



O TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL: PARTICULARIDADES E DESAFIOS

BARROS, HL¹; COSTA, LD¹; SANTOS, JA¹; SILVA, LS²;

¹ Acadêmico(a) de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais; ² Docente do departamento de Medicina Preventiva e Social;

INTRODUÇÃO

O atendimento pré-hospitalar é definido como qualquer assistência à saúde realizada fora de um complexo hospitalar, podendo ser tanto fixo, quanto móvel. Nesse sentido, a fim de reduzir o índice de mortalidade, o tempo de internação hospitalar e as consequências da falta de assistência precoce aos pacientes, o Ministério da Saúde implantou em 2002 o Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU), compondo o eixo de integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

Desse modo, o SAMU é responsável por prestar atendimento pré-hospitalar (APH) em vias públicas, residências e locais de trabalho e encaminhar o paciente para o serviço de urgências e emergências mais adequado à complexidade do quadro clínico.

O sistema é composto por uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, condutores e socorristas, que atendem demandas psiquiátricas, clínicas, pediátricas, gineco-obstétricas, cirúrgicas e eventos traumáticos; diante disso, esses profissionais são submetidos à extrema pressão e intensa carga emocional que ocasionam um desequilíbrio biopsicológico e afetam a sua qualidade de vida.

No ranking das profissões com maior sobrecarga de estresse, os profissionais da saúde ocupam o terceiro lugar. Assim, identificar os fatores que mais impactam na qualidade de vida desses indivíduos torna-se importante para nortear gestores na implementação de estratégias que contribuam para manutenção do bem-estar e saúde mental desses profissionais; Além de um possível impacto positivo na qualidade dos atendimentos prestados.

OBJETIVOS

Por meio de uma revisão da literatura, relatar desafios e particularidades enfrentadas pelos profissionais da saúde que atuam no atendimento pré-hospitalar móvel.

MATERIAIS E MÉTODOS

Seleção de artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os descritores da saúde: “Assistência Pré-Hospitalar”, “SAMU”, “Saúde do trabalhador”, selecionando-se 6 artigos publicados em português no período de 2017 a 2020, que preenchiam os requisitos para a confecção deste trabalho.

RESULTADOS RELEVANTES

Perfil dos profissionais

As equipes de APH móvel são formadas majoritariamente por pessoas do sexo masculino e por técnicos de enfermagem⁽¹⁾. A principal hipótese que corrobora com a questão de gênero leva em consideração o tipo de trabalho realizado pelo restante da equipe (condutor socorrista e médicos) e pela necessidade de certo condicionamento físico exigido. Quanto ao predomínio de técnicos de enfermagem, justifica-se pela obrigatoriedade de se ter esse profissional compondo a equipe, ao contrário de enfermeiros e médicos; portanto, no Brasil, a equipe de APH é composta, obrigatoriamente, por: técnico de enfermagem e condutor socorrista⁽¹⁾.

Principais dificuldades

O estresse ocupacional é uma das principais dificuldades enfrentadas - cujas causas são especificidades do emprego, como a convivência em ambiente de confinamento durante os plantões^(1,2), a sobrecarga de trabalho^(3,4), instabilidade e gravidade dos pacientes^(1,2,4,5), o desrespeito no trânsito, precariedade de infraestrutura em vias públicas^(1,5), falta de insumos e a comunicação conflituosa entre os profissionais de saúde^(1,3,6,7). Ademais, a equipe está constantemente exposta a riscos durante os atendimentos, principalmente relacionado à violência física e verbal e acidentes de trânsito^(1,4).

PROBLEMAS DE SAÚDE	ENFERMAGEM (n=38)		ADMINISTRATIVO (n=21)	
	n	%	n	%
Cansaço	27	71,05	12	57,14
Estresse	23	60,53	10	47,62
Ansiedade	18	47,37	9	42,86
Irritabilidade	17	44,74	11	52,38
Problemas gastrointestinais	13	34,21	3	14,29
Nervosismo	11	28,95	9	42,86
Perturbações sono	10	26,32	8	38,10
Alterações de visão	6	15,79	4	19,05
Problemas circulatórios	6	15,79	1	4,76
Dor de cabeça	5	13,16	6	28,57
Incômodo	4	10,53	5	23,81
Perda auditiva	4	10,53	1	4,76
Sem resposta	4	10,53	2	9,52
Zumbido	3	7,89	1	4,76
Dif. Comp. Fala	2	5,26	1	4,76
Problemas cardíacos	2	5,26	1	4,76

Legenda: n = número de sujeitos

Obs: Alguns profissionais relataram mais de uma queixa

Tabela 1: Distribuição dos participantes segundo os problemas de saúde relatados

Os problemas de saúde mais relatados estão majoritariamente associados a sinais de sofrimento psíquico e de ordem mental, com manifestações somáticas, em destaque a Síndrome de Burnout^(2,7,8). Isso levanta a importância da discussão acerca do adoecimento mental desses trabalhadores, o que gera impactos diretos e indiretos em todas as esferas do exercício laboral^(2,4,5,8).

A solicitação desnecessária de viaturas de serviço de urgência e emergência ocorre principalmente devido ao desconhecimento da população acerca dos serviços prestados pelos aparatos de assistência do SUS^(1,4,6). Esses eventos acabam mobilizando a equipe e o veículo para ocorrências que não demandam esse nível de assistência, e isso impacta diretamente no atendimento dos casos urgentes.

Ademais, um dos fatores que dificultam o trabalho das equipes é o despreparo de médicos que atuam na área para lidar com urgências, principalmente pediátricas e psiquiátricas. Alguns profissionais médicos chegam a possuir capacitação para esses atendimentos por meio de cursos com o *Advanced Trauma Life Support* (ATLS), entretanto, esse tipo de treinamento não é critério obrigatório para participar da equipe do SAMU; causando um déficit na otimização e qualificação dos atendimentos, e aumentando a morbimortalidade dos pacientes^(1,5). Nesses casos o impacto é desastroso: o médico, inexperiente e incapaz, não consegue conduzir o chamado de forma adequada e segura, e por isso gera grande sobrecarga e atrito entre a própria equipe, contribuindo para a piora na qualidade dos atendimentos e para o estresse ocupacional dos profissionais^(1,5).

RECOMENDAÇÕES

Os serviços de APH móvel possuem diversas peculiaridades que impactam de forma semelhante os profissionais de uma mesma equipe, ainda que possuam formações diferentes.

Quanto aos desafios enfrentados, o estresse ocupacional, dificuldade de comunicação, problemas relacionados ao trânsito e a falta de qualificação de médicos, são os que mais impactam na qualidade de vida e de profissão desses trabalhadores.

Destaca-se a importância da avaliação periódica das condições de trabalho e dos níveis de estresse da equipe pelos gestores em saúde, a fim de que sejam elaboradas ações para minimizar esses problemas.

Estratégias para educação em saúde da população podem ser traçadas com a finalidade de informar sobre as redes de atenção à saúde do SUS e a função desempenhada por cada uma delas, esclarecendo também os níveis de assistência. Desse modo, espera-se que haja menos demandas desnecessárias da equipe de urgência e emergência.

Tornar obrigatória a certificação em atendimento em traumas e outros eventos de urgência e emergência para profissionais que virão a compor a equipe do SAMU, é outra medida necessária para melhorar a qualidade de vida e redução do estresse ocupacional desses profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Sousa BVN, Teles JF, Oliveira EF. Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. *Enfermería actual en Costa Rica* [Internet]. 2019 Sep [cited 2020 Oct 26]; Available from: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n38/1409-4568-enfermeria-38-245.pdf>
- Santos AM de CMV, Mendonça IO, Silva DP da, Oliveira DM de. Vista do SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR. *Cad Grad ciências biológicas e da saúde* [Internet]. 2017 Oct [cited 2020 Oct 26];4(2):101-14. Available from: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/4595/2497>
- Marques CR de, Ribeiro BM dos SS, Martins JT, Dias HG, Dalri R de C de MB, Bernardes MLG, et al. Satisfaction and dissatisfaction factors in the work of nurses. *J Nurs UFPE line*. 2020;14(0).
- Tavares TY, Santana JCB, Eloy MD, Oliveira RD de, Paula RF de. O cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência. *Rev Enferm do Centro-Oeste Min* [Internet]. 2017 Jul 8 [cited 2020 Oct 26];7(0). Available from: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1466>
- Tibães HBB, Moreira D de A, Cardozo CM de L, Afonso LN, Penna CM de M, Brito MJM. A construção histórica de um serviço de atendimento móvel de urgência: da concepção à regionalização TT - The historical construction of emergency mobile care services: from the conception to regionalization. *Rev enferm UFPE line* [Internet]. 2017;11(supl.9):3596-606. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234491/27692>
- Rubim MM, Cardoso LS, Silva JJS da, Gelati TR, Rodrigues J de M, Cezar-Vaz MR. Artigo Relato De Experiência Possibilidades Profissionais E Materiais Em Serviço Intra-Hospitalar Professional and Material Possibilities in Emergency Inpatient Care : Revista de Enfermagem UFPE On Line. 2017 May;11(5):2231-7.
- Araújo FDP, Brito OD, De Sousa Lima MM, Neto NMG, Caetano JÁ, Barros LM. Assessment of the quality of life of prehospital care nursing professionals. *Rev Bras Med do Trab* [Internet]. 2018 [cited 2020 Oct 26];16(3):312-7. Available from: <http://www.rbmt.org.br/details/365/pt-BR/avaliacao-da-qualidade-de-vida-dos-profissionais-de-enfermagem-do-atendimento-pre-hospitalar>
- Filus WA, Marise J, Sampaio R, Albizu EJ, Mendes Marques J, Moreira De Lacerda AB. Artigo Original Percepção de equipes de trabalho sobre o ruído em pronto-socorro Perception of works teams about the noise at emergency room. *Audiol Commun Res* [Internet]. 2018 [cited 2020 Oct 26];23:1-9. Available from: <https://doi.org/10.1590/2317-6421.2018.2014>